

SURPRESA NO PARQUE

Sara (Candy) DuBose

Como um poderoso ímã, o sol quente e agradável da tarde já estava atraindo Sara para fora de casa, quando suas filhas de oito e dez anos se aproximaram Fazendo-lhe um pedido.

– Por favor, mamãe, podemos ir ao parque?

– Claro, por que não? – respondeu Sara, com um sorriso que iluminou seu olhar.

Depois de prepararem alguns sanduíches, elas partiram. Os gigantescos carvalhos e as noqueiras do Oak Park formavam um ambiente perfeito – um lugar para brincar, meditar e refrigerar a alma.

Em breve, DeAnn e Cherie estavam dizendo a Sara onde parar, perto dos balanços e das barras para escalar. Sentada em um banco e observando as duas acrobatas, Sara sentiu que aquele seria um dia especial, um dia de aventuras e descobertas.

Pouco depois, um menino de cerca de nove anos chegou e resolveu balançar e subir nas barras também. A princípio, houve aquela costumeira reação de "você brinca lá, e eu aqui", mas depois de um certo tempo os três começaram a revezar-se para dar impulsos no balanço e brincar de pega-pega. Sara não conseguia ouvir a conversa deles, mas todos pareciam estar gostando daquele delicioso dia de verão. Satisfeita ao ver que as filhas estavam se divertindo com um novo amigo, Sara pegou um livro e começou a ler.

– Mamãe! – chamou DeAnn. – Você pode vir até aqui?

Sara deu um longo suspiro, colocou o livro na bolsa e dirigiu-se para a área coberta de areia onde as crianças brincavam. Cada criança segurava uma varinha comprida, e DeAnn apontou para uma mensagem escrita na areia com letras grandes: "Não ouço e não falo, meu nome é Dan."

DeAnn e Cherie haviam escrito seus nomes embaixo do de Dan. As meninas ficaram sérias quando Dan entregou sua varinha quebrada a Sara.

Tentando não exagerar na reação, Sara pegou-a e escreveu a palavra Mãe embaixo do nome das filhas. Um largo sorriso surgiu no rosto de Dan – um sorriso que parecia vir do fundo do coração.

Por alguns instantes, todos ficaram olhando para a areia. De repente, um pensamento veio à mente de Sara. Acima dos quatro nomes, havia espaço suficiente para mais um. Sara pegou novamente a varinha de Dan e escreveu a palavra Deus. Em seguida, apontou para o céu.

Dan sorriu novamente, com os olhos brilhando. Ele fez um movimento afirmativo com a cabeça, apontou para o céu e para seu coração. Insatisfeito porque sua mensagem ainda não estava completa, Dan pegou a varinha e desenhou um grande círculo ao redor dos nomes e esticou o braço para tocar em cada pessoa.

Foi uma cena linda. Quatro pessoas – na verdade, quatro crianças –, e todas dentro do círculo de um Deus de amor. Foi realmente um dia de aventuras e descobertas.